

**ATENÇÃO!**  
**Os taquigramas estão em vermelho! Os sinais terminais e iniciais especiais estão sublinhados!**

Discurso da **Ministra** Ellen Gracie, **Presidente** do Supremo Tribunal Federal, no lançamento das comemorações do Bicentenário do **Judiciário Independente** no **Brasil**, mil, oitocentos e oito, dois mil e oito, dez de maio de dois mil e sete.

**Senhores Ministros**, senhora **Ministra**,

Senhoras e Senhores,

Na abertura desta sessão, cabe-me registrar que o **dia** dez de maio tem especial **significado** para o Poder Judiciário Brasileiro. De hoje a um **ano**, no **dia** dez de maio de dois mil e oito, e o **ministro** Celso de Mello me lembrou que foi uma terça-feira, estaremos comemorando os duzentos **anos** de **independência judiciária** do país.

**Independência** esta que antecedeu à **independência política**, formalmente proclamada **14 anos mais** tarde.

A história brasileira tem sido relatada a partir da perspectiva do Poder Executivo e merece ser assinalado o **desequilíbrio** entre o **número** de narrativas que focalizam os agentes e os fatos relacionados com o Poder Executivo como protagonistas e aquelas **outras** narrativas que se dedicam a **analisar** a **dinâmica institucional** entre os **Poderes** da **República**.

Esta tendência historiográfica decorreu de uma concepção específica de **poder** que sempre se estribou na apologia de uma figura forte e voluntarista, imperador ou presidente, frequentemente sobreposto às **demais** instâncias **institucionais** e **sociais**. **Mas** as **transformações** que agitaram a **sociedade brasileira** nos **últimos 20 anos** permitiram o surgimento de uma nova **engenharia institucional** e suscitaram a **emergência** de uma **sociedade** de um novo tipo, a chamada **sociedade** poliárquica. Poliarquia é a nova conformação que as modernas **democracias** vêm assumindo e **corresponde** ao modelo no qual coexistem múltiplas instâncias e formas de **poder**, relativamente **independentes** e **autônomas** **entre** si, **ainda** que sempre amparadas por um consistente arcabouço de **princípios** e valores consubstanciados na estrutura **constitucional** do país.

Podemos constatar que os Poderes Legislativo e Judiciário, como também o Ministério Público foram convocados a assumir e desempenhar novos papéis no processo político e social. O mesmo se há de dizer a respeito da atuação de uma imprensa livre e dinâmica. E salta aos olhos a organização espontânea da sociedade civil, que se manifesta na atuação cada vez mais perceptível de associações, organizações e movimentos de toda ordem, que correspondem ao chamado Terceiro Setor.

Se existem motivos ainda para insatisfação com os progressos do sistema democrático no Brasil, é de justiça assinalar, também, os avanços consideráveis que testemunhamos. Basta ver o progresso da participação eleitoral da população brasileira. Em mil novecentos e sessenta e dois apenas vinte e quatro por cento da população adulta exercia o direito de voto. Hoje, praticamente toda a população com idade superior a dezesseis anos está alistada e os índices de abstenção às urnas estão entre os menores do mundo. O aumento da participação cidadã refletiu-se também nas atividades do Poder Judiciário. A contar dos anos noventa assistimos a uma explosão de litigiosidade a partir da criação de novos mecanismos e marcos legais como a ação civil pública, o código do consumidor, a legislação ambiental, o Estatuto da Criança e do Adolescente e todo esse grande rol de garantias sociais assegurado pela Constituição de mil novecentos e oitenta e oito.

Cada vez mais convocado pela sociedade a participar do processo institucional, o Judiciário tem sabido construir soluções que contribuem para a ampliação do acesso à Justiça, que é, sem dúvida, prerrogativa essencial para o fortalecimento da democracia. Inscrevem-se neste marco iniciativas como a racionalização processual, a informatização, o investimento na qualificação de seus quadros e a criação dos Juizados Especiais.

Como sublinha o...